O gato de botas



Um lavrador, ao falecer, deixou de herança um sítio para o filho mais velho, um burrinho para o filho do meio e um gato para o filho mais novo.

O caçula não ficou nada satisfeito com o que recebera na partilha, mas o gato resolveu ajudá-lo.

— Tenho um plano, patrãozinho. Consiga-me um par de botas e um saco de pano e deixe o resto comigo — disse o esperto bichano.

O jovem deu ao gato um saco e um par de botas e o deixou partir.

Usando as botas, o gato dirigiu-se a uma mata onde viviam coelhos cuja carne era deliciosa. Ele enfiou no saco um punhado de farelo e outro de capim e ficou imóvel à espera de que algum coelho distraído caísse na arapuca.

Esperou pacientemente até que um jovem coelhinho se enfiou no saco, atraído pelo cheiro do farelo.

Rapidamente, o gato passou um cordão na abertura do saco, prendendo o coelho. Com a caça nas costas, dirigiu-se ao palácio real e começou a executar seu plano:

— Quero falar com o rei! — pediu aos guardas.

Na presença do rei, o gato curvou-se num respeitoso cumprimento e disse:

— Majestade, o Marquês de Sacobotas, meu patrão, encarregou-me de oferecer-lhe este coelho caçado em matas de propriedade dele.

O rei, que apreciava carne de coelho, gostou do presente.

— Diga a seu patrão que agradeço muito por essa gentileza.



Nos dias seguintes, o gato continuou indo à corte para levar caças ao rei, satisfazendo, em todas as vezes, o paladar do rei. Presenteava-o e afirmava que as carnes vinham das terras do seu patrão, o Marquês de Sacobotas.

Um dia, saindo do palácio, o gato escutou dois criados conversando:

— Amanhã, o rei passeará de carruagem pelas margens do rio. A princesa o acompanhará. Certamente, a filha do rei é a mais bela moça de todo o reino.

O gato correu logo para contar a novidade ao patrão.



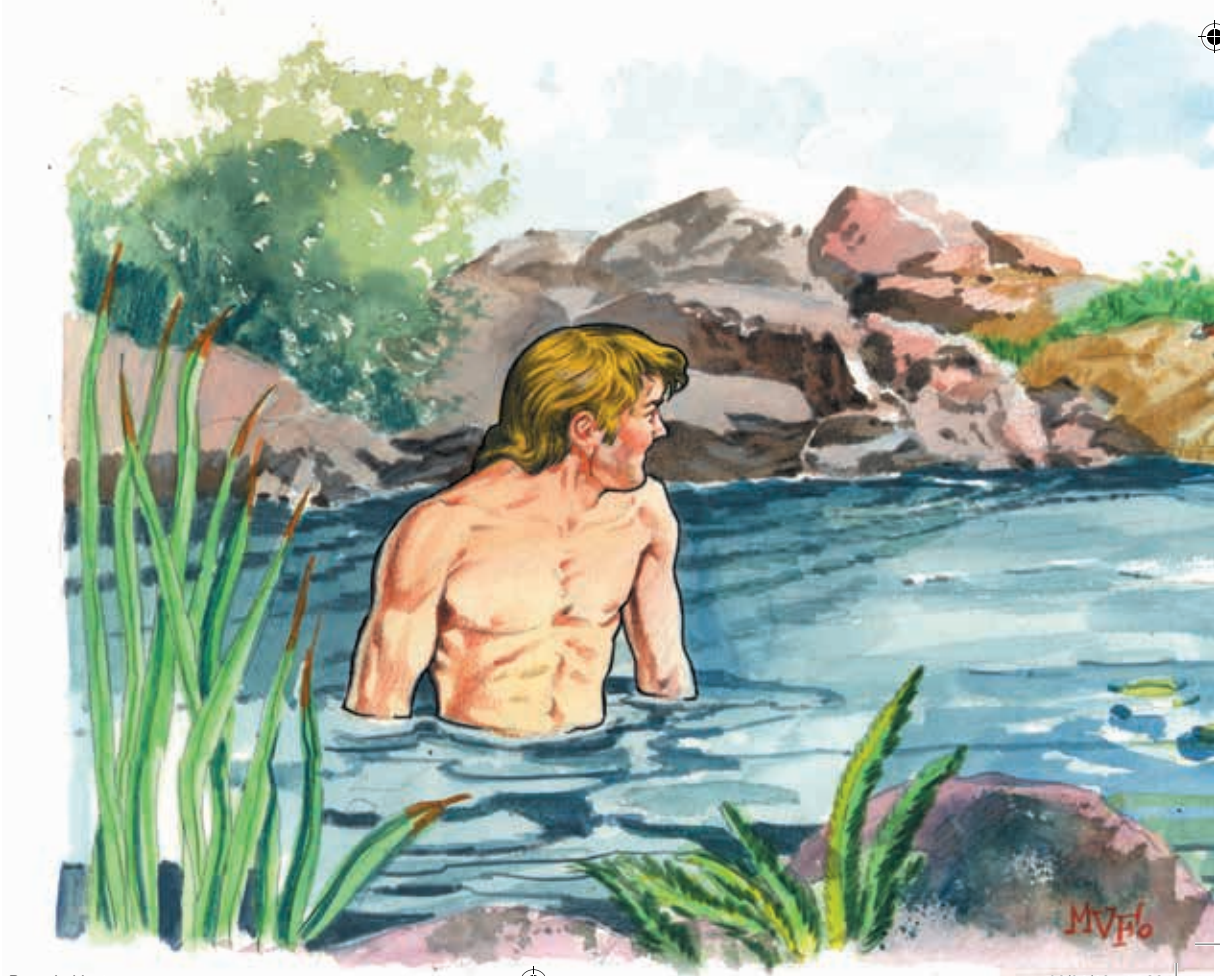
— Patrãozinho, se seguir meus conselhos poderá tornar-se rico, nobre e feliz. Amanhã, você deverá ir tomar banho no rio. O resto deixe comigo.

No dia seguinte, o jovem banhava-se no rio, quando viu chegar o rei acompanhado da princesa. Então, o gato saiu por detrás de uma moita e começou a gritar com todo fôlego:

— Socorro! Socorro! Ajudem o Marquês de Sacobotas, ele está se afogando no rio! Ajudem!

O rei escutou os gritos e reconheceu o gato que tantas vezes lhe doara carnes deliciosas. Imediatamente, o rei deu ordens aos guardas para que corressem e ajudassem o Marquês de Sacobotas.

Enquanto o jovem estava sendo tirado do rio, o gato aproximou-se da carruagem e, com o ar entristecido, falou:



O_Gato_de_Botas.indd 4 06/01/12 17:32

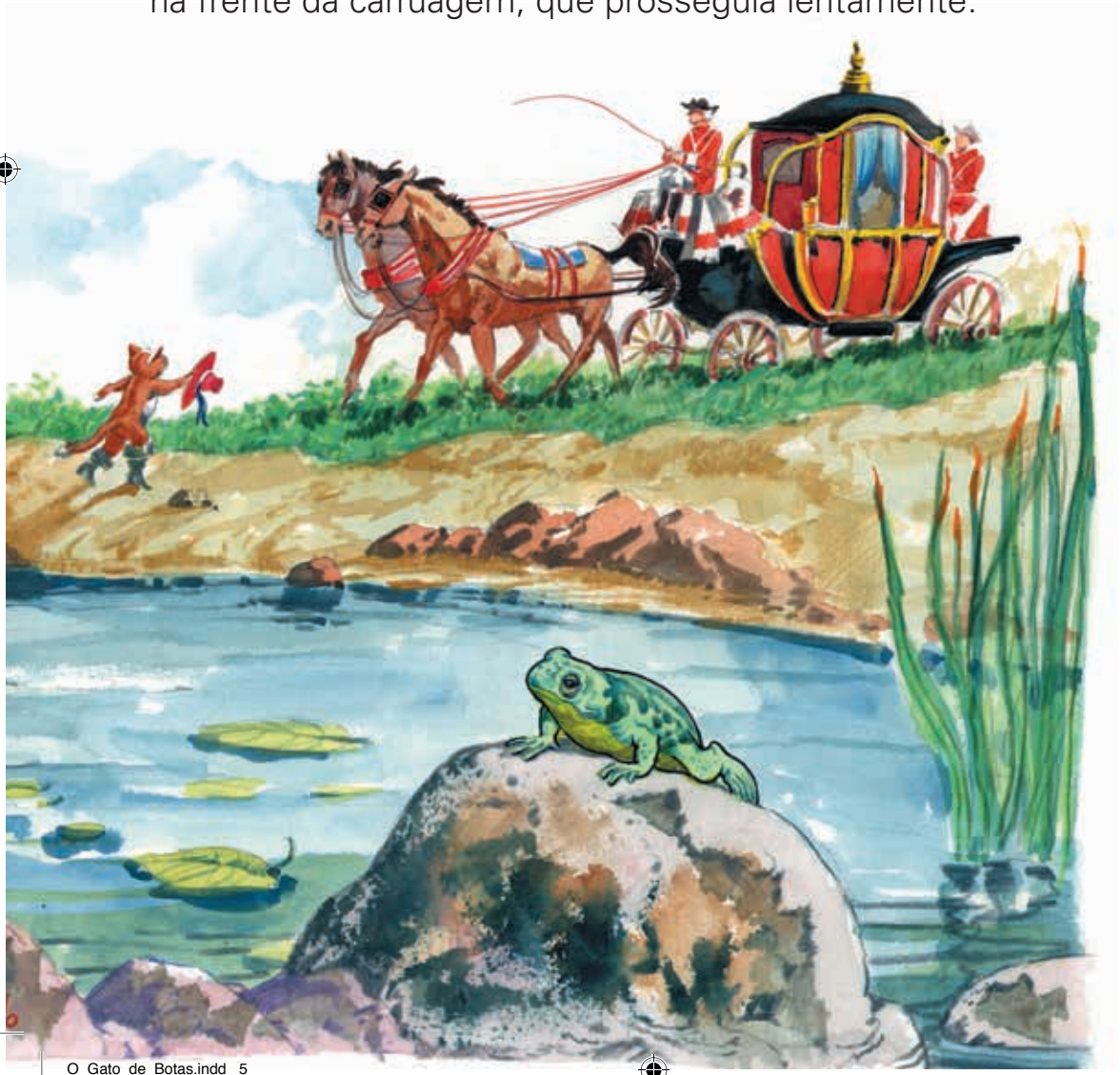
— Majestade, enquanto meu patrão tomava banho no rio, vieram alguns ladrões e levaram suas roupas. E agora, como ele poderá se apresentar a Vossa Majestade?

Na verdade, o gato havia escondido os trapos do patrão embaixo de uma pedra, mas o rei acreditou na história do gato.

Então, o rei ordenou a um de seus guardas que corresse ao palácio para pegar umas roupas. As peças trazidas eram esplêndidas e vestindo-as o jovem ficou muito bonito.

A princesa logo se interessou pelo jovem, e o rei convidou-o a subir na carruagem para, juntos, continuarem o passeio.

Contente com o sucesso inicial de seu plano, o gato correu na frente da carruagem, que prosseguia lentamente.



À frente da carruagem, chegou a um castelo onde vivia um terrível mago, muito rico e malvado. Diante do mago, disse:

— Estava eu passando por estas bandas e achei que devia homenageá-lo. Ouvi falar que o senhor pode se transformar em qualquer animal.

— Posso sim! Você duvida? Quer ver? — perguntou o mago.

Um instante depois, no lugar do mago estava um leão com a boca aberta, urrando. O gato levou tamanho susto que por pouco não caiu para trás.

— Assustou-se, senhor gato? — perguntou o mago, rindo.

— Bom, grandalhão como o senhor é, é fácil transformar-se em um animal enorme. Queria vê-lo transformar-se em um animal pequeno. Por exemplo: um ratinho... Que tal? Consegue, mago? — perguntou o gato, debochando.

— Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem? — gritou o mago e, em seguida, transformou-se em um ratinho.

O gato, com toda a sua astúcia, devorou-o numa só bocada.

A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo. O Marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer, mas rapidamente chegou o gato e foi logo dizendo:

— Bem-vindos ao castelo do Marquês de Sacobotas.

O rei ficou admirado.





— Oh! Não me diga que também este belo castelo lhe pertence. E não me falou nada, Marquês?

E o rei entrou no castelo acompanhado pelo Marquês e pela princesa. No salão maior havia uma comprida mesa já arrumada. Sobre ela estavam diversas comidas deliciosas, um verdadeiro banquete. Então, todos comeram e beberam de tudo.

No fim daquela refeição, o rei, percebendo os olhares apaixonados da filha, disse:

— Caro Marquês de Sacototas, vejo que minha filha tem muita simpatia por você. Se você sente a mesma simpatia pela princesa, ofereço-lhe a mão dela em casamento. Você aceita?

O jovem não cabia em si de felicidade. Poucos dias depois, o casamento foi celebrado e o filho do lavrador tornou-se príncipe.

O gato assumiu o posto de conselheiro do reino e todos viveram felizes para sempre.

